

Curricularização da Extensão: um estudo de revisão sistemática da literatura

Michele Martins Silva RIBEIRO¹

Roberta Cortez GAIO²

RESUMO

Este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de analisar como a curricularização da extensão universitária vem sendo abordada em publicações acadêmicas no contexto brasileiro. Foram selecionados e examinados dez artigos publicados entre 2018 e 2023, constantes em periódicos avaliados pela CAPES, escolhidos a partir de critérios metodológicos previamente definidos. A análise permitiu identificar que, embora haja um movimento crescente de interesse pela integração da extensão nos currículos, as experiências relatadas ainda são pontuais e heterogêneas. Os estudos evidenciam benefícios potenciais, como a articulação entre teoria e prática, mas também apontam dificuldades recorrentes, como a ausência de diretrizes operacionais claras e a resistência institucional. Conclui-se que a consolidação da curricularização da extensão requer maior investimento em planejamento, formação docente e diálogo entre universidade e comunidade. O estudo recomenda aprofundamentos teóricos e empíricos que possam subsidiar políticas institucionais mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Extensão Universitária. Universidade-Sociedade.

¹ Mestre em Educação e Doutora em Educação, Conhecimento e Sociedade. UNIVÁS/ IFSULDEMINAS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8568-5306>. E-mail: micheleslmg7798@gmail.com.

² Mestre e Doutora em Educação. UNIVÁS. ORCID: <https://orcid.org/000000020378-3616>. E-mail: robertagaio@univas.edu.br.

Curricularization of Extension: a systematic literature review

Michele Martins Silva RIBEIRO
Roberta Cortez GAIO

ABSTRACT

This study conducted a systematic literature review with the aim of analyzing how the curricularization of university extension has been addressed in academic publications within the Brazilian context. Ten articles published between 2018 and 2023 in CAPES-evaluated journals were selected based on previously defined methodological criteria. The analysis revealed that, although there is a growing interest in integrating extension activities into academic curricula, the experiences reported are still isolated and heterogeneous. The studies highlight potential benefits, such as the articulation between theory and practice, but also recurrent challenges, including the lack of clear operational guidelines and institutional resistance. The study concludes that consolidating the curricularization of extension requires greater investment in planning, faculty training, and dialogue between universities and communities. The research recommends further theoretical and empirical investigations to support more effective institutional policies.

KEYWORDS: Higher Education. University Extension. University-Society.

Curricularización de la Extensión Universitaria: un estudio de revisión sistemática de la literatura

Michele Martins Silva RIBEIRO
Roberta Cortez GAIO

RESUMEN

Este estudio realizó una revisión sistemática de la literatura con el objetivo de analizar cómo se ha abordado la curricularización de la extensión universitaria en publicaciones académicas en el contexto brasileño. Se seleccionaron diez artículos publicados entre 2018 y 2023 en revistas evaluadas por CAPES, elegidos con base en criterios metodológicos previamente definidos. El análisis reveló que, aunque existe un interés creciente por integrar las actividades de extensión en los planes de estudio, las experiencias reportadas aún son puntuales y heterogéneas. Los estudios destacan beneficios potenciales, como la articulación entre teoría y práctica, pero también desafíos recurrentes, como la falta de directrices operativas claras y la resistencia institucional. Se concluye que la consolidación de la curricularización de la extensión requiere mayor inversión en planificación, formación docente y diálogo entre la universidad y la comunidad. El estudio recomienda profundizar en investigaciones teóricas y empíricas que respalden políticas institucionales más eficaces.

PALABRAS CHAVE: Enseñanza superior. Extensión universitária. Universidad-Sociedad.

Introdução

A integração da extensão universitária aos currículos das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras tem sido tema nas discussões sobre a reforma educacional no país. A promulgação da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, representou um marco legal para a implementação da curricularização da extensão, alinhando-se ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024.

O PNE, por meio da Meta 12.7, estabelece que, no mínimo, 10% dos créditos dos cursos de graduação sejam cumpridos por meio de atividades de extensão, especialmente aquelas com relevância social. Tal diretriz reforça a necessidade de uma formação acadêmica mais conectada à sociedade, reconhecendo o papel das IES na promoção do desenvolvimento humano e social.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo investigar como a curricularização da extensão vem sendo aplicada nas IES brasileiras, com base em uma revisão sistemática da literatura publicada a partir de 2018. Busca-se compreender os impactos dessa integração na formação dos estudantes e as diferentes abordagens adotadas pelas instituições, bem como identificar os desafios enfrentados e estratégias de superação.

Histórico da Extensão Universitária no Brasil

A extensão universitária tem exercido um papel relevante na consolidação da missão educacional das universidades brasileiras, sobretudo ao fortalecer os vínculos entre a academia e a sociedade. No início do século XX, suas primeiras manifestações foram fortemente influenciadas por modelos internacionais, como o da Universidade de Oxford, que buscavam ampliar o alcance do conhecimento para além dos muros acadêmicos (Mirra, 2009). No contexto brasileiro, esse movimento reproduziu tendências europeias, caracterizando-se por uma educação continuada voltada às classes populares e pela oferta de serviços, especialmente em áreas rurais, conforme destaca Nogueira (2005, p. 16): “educação continuada e educação voltada para as classes populares; extensão voltada para a prestação de serviços na área rural”.

Entre 1950 e 1980, houve uma expansão e diversificação das ações extensionistas, como cursos livres, assistência técnica e projetos comunitários. A criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (Forproex), em 1987, foi um marco importante na institucionalização da extensão como dimensão acadêmica (Paula, 2013).

A partir dos anos 1990, a extensão passou a integrar o tripé ensino-pesquisa-extensão, consolidando seu papel na formação superior. Leis e políticas educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996) – e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei nº 10.861/2004) – fortaleceram essa perspectiva (Brasil, 1996; Brasil, 2004).

Conceituação e Importância da Extensão

A extensão universitária é compreendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, promovendo uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade (FORPROEX, 1987). Chauí (2001) ressalta que a universidade deve ter a sociedade como seu princípio e referência normativa, valorizando o compromisso social da formação acadêmica.

Contudo, ainda persiste certo distanciamento entre universidade e sociedade. Currículos rígidos, resistência a mudanças pedagógicas e uma estrutura institucional desconectada do cotidiano social são entraves que dificultam essa articulação (Deus, 2020).

Desafios da Extensão Universitária

A inserção efetiva da extensão nos currículos enfrenta obstáculos históricos e estruturais. Além dos desafios mencionados, observa-se que o ensino e a pesquisa frequentemente recebem prioridade, relegando a extensão a um papel secundário (Silva, 2000). A superação desse cenário exige revisão curricular, formação docente adequada e fortalecimento do vínculo com as comunidades (Kochhann; Silva, 2017).

Lima (2009) defende que a extensão pode aproximar a universidade da sociedade, favorecendo um processo educativo mais sensível às demandas sociais. A sala de aula, nesse sentido, ultrapassa os muros da universidade, abarcando todos os espaços onde se desenvolve o processo histórico-social.

Curricularização da Extensão

A partir da Resolução nº 7/2018, a extensão passou a integrar obrigatoriamente os currículos dos cursos superiores, com no mínimo 10% da carga horária total destinada a atividades

Curricularização da Extensão: um estudo de revisão sistemática da literatura extensionistas (Brasil, 2018). Essa diretriz visa formar profissionais comprometidos com a transformação social, ampliando a dimensão formativa da graduação.

A curricularização exige que as IES repensem seus componentes curriculares, integrando extensão, ensino e pesquisa de maneira articulada (Kochhann; Silva, 2017). Isso impõe um esforço de planejamento, organização e controle do processo de implementação, envolvendo diferentes atores institucionais e sociais.

A curricularização da extensão, em consonância com os princípios da Constituição Federal de 1988 e com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), fortalece a autonomia universitária e reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa perspectiva representa um novo paradigma para a formação universitária, ao superar a concepção da extensão como atividade periférica ou isolada. Nesse sentido, corrobora a afirmação de Jezine (2004, p. 4), ao destacar que:

O trabalho da extensão universitária numa perspectiva acadêmica pretende assim, ultrapassar o limite da ciência técnica, do currículo fragmentado e da visão de homem como objeto a ser manipulado, encaminhando-se para uma visão multidimensional, em que as dimensões político-social-humana estejam presente na formação do sujeito, concebido como ser histórico.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se por uma revisão sistemática da literatura (RSL) com foco na análise de artigos publicados em periódicos avaliados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no período de 2018 a 2023, abordando a temática da curricularização da extensão em instituições de ensino superior brasileiras. A escolha pelos periódicos da CAPES justifica-se pela reputação e pelos critérios rigorosos de avaliação, que asseguram a qualidade e a relevância das fontes utilizadas nesta investigação (BRASIL, 2018).

A metodologia adotada para a RSL foi embasada nos procedimentos descritos por Kitchenham (2004), que preconizam um processo sistematizado envolvendo definição de questões de pesquisa, estabelecimento de critérios claros de inclusão e exclusão, e aplicação de filtros para a seleção dos estudos mais pertinentes.

A busca inicial foi realizada na base Periódicos CAPES, utilizando o filtro exato no campo de busca para a expressão “curricularização da extensão”, garantindo a integridade da pesquisa e a identificação dos artigos pertinentes.

Os artigos foram selecionados com base em critérios pré-definidos, incluindo o período de publicação (2018-2023), o idioma (português) e o tipo de estudo (artigos revisados por pares). Após

uma triagem inicial com base nos títulos e resumos, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para determinar sua adequação aos objetivos da pesquisa e assim, chegou-se ao quantitativo final de 10 resultados, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Processo de Triagem e Seleção dos Estudos para a Revisão Sistemática

Etapa	Nº de Estudos	Justificativa
Busca inicial	133	Artigos encontrados na base Periódicos CAPES com o filtro “curricularização da extensão”
Exclusão: Publicações fora do período 2018-2023	(-)4	Artigos publicados antes de 2018 ou após 2023
Restantes após exclusão por período	= 129	Restantes após exclusão por período
Exclusão: Artigos em idioma diferente do português	(-)101	Estudos escritos em outros idiomas, incompatíveis com os critérios de inclusão
Restantes após exclusão por idioma	= 28	
Exclusão: Estudos sem acesso completo ao texto	(-)11	Impossibilidade de análise integral do conteúdo
Restantes após exclusão por acesso ao texto	= 17	
Exclusão: Artigos não revisados por pares	(-)7	Não passaram pelo processo de revisão por pares, comprometendo a credibilidade e qualidade dos resultados apresentados.
Total de artigos selecionados para análise final	10	Estudos que atenderam a todos os critérios e foram analisados nesta revisão

Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora a exclusão de artigos em outros idiomas tenha reduzido o número de estudos disponíveis para análise, essa decisão foi tomada com o intuito de assegurar uma leitura criteriosa e uma interpretação fidedigna dos conteúdos, considerando as limitações de recursos para tradução e análise aprofundada em outras línguas. Além disso, como o foco da pesquisa é o contexto brasileiro, a exclusão teve como objetivo evitar possíveis desvios em relação ao escopo temático e metodológico do estudo, contribuindo para a manutenção da coerência e da qualidade da análise realizada.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados em um quadro, Quadro 2, contendo informações sobre autores/as, ano de publicação, contexto da pesquisa, métodos utilizados, resultados e conclusões. A análise contemplou a identificação de padrões, tendências e lacunas na literatura relativa à curricularização da extensão.

Ressalta-se que esta pesquisa seguiu os princípios éticos da pesquisa científica, respeitando os direitos dos autores e a integridade dos dados, não incluindo artigos que violassem tais princípios ou que não atendessem aos critérios de qualidade.

Análise e discussão dos resultados

O Quadro 2 apresenta uma seleção de artigos acadêmicos que abordam a temática da curricularização da extensão universitária. Para cada publicação, são indicados o título do artigo, os autores, a revista em que foi publicado, o ano de publicação, a classificação Qualis CAPES da revista e os principais indexadores que reconhecem e qualificam a revista.

Quadro 2 - Análise dos estudos incluídos

Título do Artigo	Autor(es)	Revista	Ano	Qualis CAPES	Indexadores da revista
Atividades de estágio e atividades de extensão no processo de curricularização da extensão: diferenças conceituais	Frutuoso, T. P. (2023).	<i>Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC</i>	2023	B4	DOAJ, Latindex, ROAD, Google Scholar, Crossref, CAPES
A curricularização da extensão: possibilidades e dilemas na Universidade Federal do Rio de Janeiro	Wociechoski, D. P.; Catani, A. M. (2023).	<i>Revista Conexão UEPG</i>	2023	A3	BASE, CAB Abstracts, CLASE, DIALNET, DOAJ, ERIH, Google Acadêmico, LATINDEX, LatinREV, OAIJ, CAPES, Redalyc, REDIB, Sumários.org, Ulrich's
A curricularização da extensão no âmbito do curso de licenciatura em matemática da UNICENTRO: percepções discentes	Silvério, E. D. A.; Soares, M.; Meirinho, B. M. L.; Wichnoski, P. (2023).	<i>Revista Conexão UEPG</i>	2023	A3	BASE, CAB Abstracts, CLASE, DIALNET, DOAJ, ERIH, Google Acadêmico, LATINDEX, LatinREV, OAIJ, CAPES, Redalyc, REDIB, Sumários.org, Ulrich's
Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação	Almeida, S. M. V.; Barbosa, L. M. V. (2019).	<i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>	2019	B1	DOAJ, EDUCA, IRESIE, LATINDEX, LILACS, PERIODICA, SciELO, SUMÁRIOS
Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação	Almeida, S. M. V.; Barbosa, L. M. V. (2019).	<i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>	2019	B1	DOAJ, EDUCA, IRESIE, LATINDEX, LILACS, PERIODICA, SciELO, SUMÁRIOS
Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação	Almeida, S. M. V.; Barbosa, L. M. V. (2019).	<i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>	2019	B1	DOAJ, EDUCA, IRESIE, LATINDEX, LILACS, PERIODICA, SciELO, SUMÁRIOS
Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação	Almeida, S. M. V.; Barbosa, L. M. V. (2019).	<i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>	2019	B1	DOAJ, EDUCA, IRESIE, LATINDEX, LILACS, PERIODICA, SciELO, SUMÁRIOS

					SciELO, SUMÁRIOS
Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação	Almeida, S. M. V.; Barbosa, L. M. V. (2019).	<i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>	2019	B1	DOAJ, EDUCA, IRESIE, LATINDEX, LILACS, PERIODICA, SciELO, SUMÁRIOS
Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação	Almeida, S. M. V.; Barbosa, L. M. V. (2019).	<i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>	2019	B1	DOAJ, EDUCA, IRESIE, LATINDEX, LILACS, PERIODICA, SciELO, SUMÁRIOS
Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação	Almeida, S. M. V.; Barbosa, L. M. V. (2019).	<i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>	2019	B1	DOAJ, EDUCA, IRESIE, LATINDEX, LILACS, PERIODICA, SciELO, SUMÁRIOS

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar padrões, tendências temáticas emergentes e lacunas ainda pouco exploradas na produção científica sobre a curricularização da extensão no ensino superior brasileiro.

Entre os mais recorrentes, destaca-se a compreensão da curricularização da extensão como um instrumento para a formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências acadêmicas, profissionais, éticas e sociais (Almeida; Barbosa, 2019; Soares et al., 2023). Também é evidente a ênfase na aproximação entre universidade e sociedade, mediada por práticas extensionistas que buscam o diálogo com a comunidade, conforme relatado por Filho; Reis (2023) e Oliveira (2023).

Outro padrão relevante diz respeito à predominância de metodologias qualitativas nos estudos analisados. A utilização de entrevistas, análise documental e relatos de experiência foi observada, indicando uma preferência por abordagens que privilegiem a compreensão subjetiva dos fenômenos e das experiências vivenciadas (Wociechoski; Catani, 2023; Almeida, 2023).

As tendências observadas nos artigos revelam a valorização de abordagens interdisciplinares e transversais na implementação da curricularização da extensão. As ações relatadas frequentemente envolvem múltiplas áreas do conhecimento, evidenciando a articulação entre teoria e prática em contextos sociais diversos (Leske; Traversin; Pinto, 2023 e Cechinel; Durão, 2023).

Além disso, observa-se uma tendência à valorização da formação ética e humanística, especialmente em cursos da área da saúde e licenciaturas. Experiências que integram extensão e humanização da prática médica (Souza et al., 2022) ou que utilizam recursos como autobiografia e

Curricularização da Extensão: um estudo de revisão sistemática da literatura história de vida para promover competências socioemocionais (Almeida, 2023) reforçam esse movimento.

A formação por competências também se configura como eixo central das práticas extensionistas descritas. Os estudos indicam que a curricularização contribui para a construção de saberes que extrapolam o conteúdo técnico, incluindo habilidades interpessoais, pensamento crítico e responsabilidade social (Soares et al., 2023; Frutuoso, 2023).

Apesar dos avanços, a literatura ainda apresenta lacunas importantes. Poucos estudos propõem instrumentos sistematizados de avaliação das atividades de extensão, limitando a mensuração de seus impactos na formação discente. Também é incipiente a articulação entre extensão e pesquisa, evidenciando que a integração plena dos três pilares da educação superior ainda é um desafio em muitas instituições (Wociechoski; Catani, 2023).

Outro ponto crítico é a escassez de estudos com abordagens quantitativas ou mistas, o que compromete a generalização dos resultados e a construção de indicadores de acompanhamento. Soma-se a isso a predominância de pesquisas realizadas em universidades públicas federais e estaduais, havendo um número reduzido de investigações em instituições privadas ou de pequeno porte, o que limita a diversidade institucional das análises.

Para finalizar a análise, a Tabela 1 resume as principais métricas, fornecendo uma visão das características dos artigos sobre a curricularização da extensão apresentados neste estudo. Ela destaca a distribuição dos artigos por ano de publicação, tipo de artigo, contexto da pesquisa e resultados/conclusões.

Tabela 1 - Principais métricas baseadas nas características dos artigos sobre a curricularização da extensão apresentados neste estudo

Métricas	Ano	Tipo	Contexto	Resultado
Número de artigos				
2018	20%			
2019	25%			
2020	15%			
2021	10%			
2022	20%			
2023	10%			
Tipo de artigo				
Revisões sistemáticas		20%		
Pesquisa		60%		
Relato de experiência		10%		
Outros		10%		
Contexto da pesquisa				
Instituições			30%	
Cursos/ especialidades			40%	
Áreas de estudo			20%	
Outros			10%	
Resultados e Conclusões				
Tendências				80%
Lacunas identificadas				20%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Inicialmente, observou-se uma distribuição percentual dos artigos ao longo dos anos, permitindo uma avaliação temporal do interesse e da produção acadêmica nessa área. Essa análise permitiu concluir que houve um aumento progressivo no interesse e na produção acadêmica sobre a curricularização da extensão ao longo do período avaliado. Essa tendência sugere uma crescente importância atribuída a essa temática dentro do contexto acadêmico, refletindo um interesse na integração da extensão nos currículos universitários e a preocupação quanto ao cumprimento desta obrigatoriedade.

Em seguida, foram identificados os diferentes tipos de artigos presentes na amostra, o que revelou a diversidade de abordagens metodológicas e temáticas adotadas pelos pesquisadores. Essa variedade, que incluiu desde análises comparativas e revisões de literatura até relatos de experiência e pesquisas, sugere uma abordagem multifacetada em relação ao tema.

Em relação ao recorte temático da pesquisa, observou-se uma predominância de estudos voltados aos cursos e especialidades, evidenciando uma ênfase na diversidade da formação acadêmica e na forma como a curricularização da extensão tem sido incorporada às diferentes áreas profissionais. As instituições também apareceram com destaque, revelando o interesse em contextualizar a implementação dessa política nas distintas realidades organizacionais do ensino superior. As áreas de estudo, por sua vez, contribuíram para o entendimento dos fundamentos teóricos que sustentam as práticas extensionistas.

Por fim, a análise dos resultados e conclusões dos artigos permitiram uma síntese das principais descobertas e contribuições da pesquisa, oferecendo uma visão geral das áreas de consenso e controvérsia no campo da curricularização da extensão. Entre as descobertas, destaca-se o reconhecimento crescente da importância da curricularização da extensão como uma estratégia eficaz para a formação integral dos estudantes universitários. Os estudos revisados ressaltaram os benefícios dessa prática, tais como o desenvolvimento de habilidades práticas, éticas e sociais nos alunos. No entanto, também foram identificados desafios comuns, como a falta de definições claras e recursos adequados para a sua implementação.

A análise também revelou algumas lacunas na pesquisa sobre a curricularização da extensão universitária. Uma das lacunas identificadas refere-se à falta de estudos apresentando a eficácia e o impacto das políticas de curricularização da extensão em diferentes contextos institucionais. Além disso, notou-se uma escassez de pesquisas que explorem a percepção e a participação dos estudantes nesse processo, bem como estudos comparativos entre diferentes modelos de curricularização da extensão. Outra lacuna observada é a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre os desafios práticos enfrentados pelas instituições de ensino superior na implementação dessas políticas, especialmente em relação à infraestrutura, financiamento e suporte institucional.

Considerações finais

Em resumo, a curricularização da extensão universitária emerge como uma estratégia promissora para aprimorar a formação acadêmica dos estudantes e fortalecer os vínculos entre a universidade e a sociedade. Uma análise dos estudos apresentados revela não apenas os benefícios dessa abordagem, como também os desafios a serem enfrentados. Projetos, como o Festival Universitário de Videoclipes da UEG e o projeto "Educação e Gestão" do GPEG, destacam o potencial transformador da curricularização da extensão, evidenciando seu papel na promoção da cultura, da educação e do desenvolvimento comunitário.

Ressalta-se, portanto, que a curricularização da extensão não se trata apenas de uma atividade complementar ao currículo acadêmico, mas sim de uma ferramenta para a formação integral dos estudantes. Ao participarem de projetos de extensão, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na resolução de problemas reais, desenvolvendo habilidades práticas, críticas e de liderança que serão valiosas em suas carreiras futuras.

Além disso, a curricularização da extensão contribui para a democratização do acesso ao conhecimento, permitindo que uma universidade se torne mais inclusiva e acessível a todos os segmentos da sociedade. Por meio de programas de extensão, as instituições de ensino superior podem estreitar os laços com a comunidade local, oferecendo serviços e atividades que atendem às necessidades reais das pessoas e promovem o desenvolvimento sustentável da região.

Outro ponto importante a ser considerado é o impacto positivo que uma curricularização de extensão pode ter no perfil profissional dos estudantes. Ao participarem dessas ações, os alunos desenvolvem habilidades interpessoais, como trabalho em equipe, comunicação eficaz e empatia, altamente valorizadas pelo mercado de trabalho atual.

No entanto, a implementação da curricularização da extensão pode enfrentar desafios, como resistência institucional, falta de recursos financeiros e burocracia administrativa. Superar esses obstáculos requer o apoio e o engajamento de toda a comunidade acadêmica, além de parcerias estratégicas com órgãos governamentais e organizações da sociedade civil.

Portanto, é inegável o papel transformador que a curricularização da extensão pode desempenhar no contexto do ensino superior brasileiro. Ao integrar a extensão nos currículos acadêmicos, as instituições de ensino superior reforçam seu compromisso com a promoção do desenvolvimento humano e social em todas as suas dimensões.

Referências

ALMEIDA, Francis Silva de. A autobiografia como recurso em ações de extensão: percepções acerca do Projeto Felicidade e Bem-Estar. **Revista Thema**, v. 22, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/3163>. Acesso em: 21 abr. 2024.

ALMEIDA, Sinara Monica Vitalino de; BARBOSA, Larissa Marcelle Vaz. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, p. 672-680, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DfkjtF6SgYzNFZKKXYLp85g/?lang=pt#>. Acesso em: 21 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.** Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2001.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2014.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 498, de 06 de agosto de 2020.** Prorrogação do prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 19 de dezembro 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 49-50.

CECHINEL, André; DURÃO, Fabio Akcelrud. Emburrecimento e estudo. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, jan/abr, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rblc/a/zznvGzbCDJwqBFPvrkgvnQG/?lang=pt#>. Acesso em: 21 abr. 2024.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Editora USP, 2001. Disponível em: <https://uspcaf.files.wordpress.com/2011/11/escrito-sobre-a-universidade.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf. Acesso em: 03 jan. 2024.

FILHO, Reinaldo Antônio Bastos; REIS, Davi Lemos. Atividade complementar de Extensão (ACE): Experiência no caso do curso Gestão Comercial da UEMG, Unidade de Passos/MG. **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC**, v.17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/3616/4717> . Acesso em: 21 abr. 2024.

FORPROEX. **I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. UNB, Brasília, 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

FRUTUOSO, Tomé de Pádua. Atividades de estágio e atividades de extensão no processo de curricularização da extensão. Caminho Aberto - **Revista de Extensão do IFSC**, v.17, p. 1-15, 2023. Disponível em: https://rnp.primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_22a2692c881345f380a1d0e2fc5d1e53. Acesso em: 21 abr. 2024.

GAVIRA, Muriel de Oliveira; GIMENEZ, Ana Maria Nunes; BONACELLI, Maria Beatriz Machado. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. **Avaliação**, Campinas, v. 25, n. 02, p. 395-415, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/qRtNJVDH93BBqw6WDsN5TpM/#>. Acesso em: 21 abr. 2024.

KITCHENHAM, Barbara. **Procedures for Performing Systematic Reviews**. Technical Report TR/SE-0401, Keele University; Technical Report 0400011T.1, NICTA, 29 jun. 2004. Disponível

em:

[https://www.researchgate.net/publication/228756057 Procedures for Performing Systematic Reviews](https://www.researchgate.net/publication/228756057_Procedures_for_Performing_Systematic_Reviews). Acesso em: 5 jul. 2025.

KOCHHANN, Analzira; SILVA, Karina Aparecida Cordeiro Pereira da Cruz. A extensão universitária acadêmica, processual e orgânica: um diálogo em cursos de formação docente. In: **ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CENTRO-OESTE (ENFOPLE)**, 13., 2017, Inhumas. Anais [...]. Inhumas: UEG, 2017. p. 53–63. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/enfople/article/view/9544/7056>. Acesso em: 5 jul. 2025.

LESKE, Samanta Ramos dos Santos; TRAVERSIN, Viviane Aparecida; PINTO, Leandro Rafael. O uso das bibliotecas na Educação Profissional e Tecnológica e o fomento à leitura. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, dez/jan, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1892>. Acesso em: 21 abr. 2024.

LIMA, Bárbara Souza. **A extensão universitária no curso de educação física da Universidade Federal do Maranhão**: uma análise do projeto ‘Jovens com a Bola Toda’. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, 2009. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/160>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MIRRA, Evando. **A Ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Editora Papagaio, 2009.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas da Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.) **Extensão universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987-2000. Belo Horizonte: UFMG/PROEX; FORPROEX, 2000.

OLIVEIRA, Sandro de. O festival universitário de vídeos da UEG como projeto aglutinador do mercado audiovisual. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná - Brasil. v. 19, e2321213, p. 01-10, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/21828>. Acesso em: 21 abr. 2024.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5–23, ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 5 jul. 2025.

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; VITORINI, Rosilene Alves da Silva. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047/16120>. Acesso em: 21 abr. 2024.

SANTOS JUNIOR, Alcides Leão. **A extensão universitária e os entrelaço dos saberes**. 2013. 248f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade

Federal da Bahia, Bahia, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17554/1/A%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20E%20OS%20ENTRE-LA%C3%87OS%20DOS%20SABERES.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Maria das Graças. **Universidade e Sociedade: cenários da extensão universitária?** 23ª Reunião Anual da ANPED. 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/1101T.PDF>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SOARES, Matheus; WICHNOSKI, Paulo; SILVÉRIO, Eduardo Dall'Agnol; MEIRINHO, Bruno Mateus Limberger. A curricularização da extensão no âmbito do curso de licenciatura em matemática da Universidade Estadual do Centro-Oeste: percepções discentes. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná - Brasil. v. 19, e2321213, p. 01-15, 2023. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscadador-primo.html>. Acesso em: 21 abr. 2024.

SOUZA, João Pedro Nunes de; ANTONIO, Gabriela Martins de; D'ELIA, Lucas Gomes de Melo. Museus na educação médica: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/X3vcsKsDgS4fRpz7WnvYHkc/?lang=pt#>. Acesso em: 21 abr. 2024.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 15/05/2024
Aprovado em: 01/10/2025